

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2024

André Felipe Coutinho dos Santos

<https://orcid.org/0009-0009-6383-5631>

Brayan Filipe Farias da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3564-0684>

Camille Cardoso Souza

<https://orcid.org/0009-0003-7890-9708>

Juliana dos Santos Souza Soares

<https://orcid.org/0009-0008-1308-9696>

Letícia de Almeida Marinho

<https://orcid.org/0009-0002-8748-2091>

Paulo Ricardo Arantes

<https://orcid.org/0000-0001-6449-7923>

Thiago Leite dos Santos

<https://orcid.org/0000-0001-8476-6158>

RESUMO: A saúde mental é um assunto amplamente acompanhado em profissionais enfermeiros atuantes em setores de urgência e emergência. Observou-se que o cuidar, ofertado pelos profissionais de enfermagem nessas unidades, é afetado por constante pressão, baixo retorno financeiro e incertezas quanto aos cenários que terão de lidar em seus ambientes de trabalho. **Objetivo:** Investigar, por meio da revisão

bibliográfica, quais impactos o trabalho em unidades de urgência e emergência causam na saúde mental dos profissionais da enfermagem. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica construída a partir de materiais publicados entre 2019 e 2024. Para a seleção dos textos foi realizada uma busca online na Base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Considerou-se aqui o total de 17 publicações que atenderam a temática do estudo. **Resultados:** O estudo delineou e apresentou algumas das principais doenças que atingem a psique desses profissionais, tais como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout; as quais, se negligenciadas, podem comprometer o exercício profissional dos enfermeiros atuantes na urgência e emergência, implicando diretamente no processo de cuidar do indivíduo. Correlacionou-se tais patologias com o exercício da enfermagem, especificamente em contexto de urgência e emergência, apresentando de forma objetiva as formas de exercício laboral e as consequências da negligência com o cuidado do impacto que a sobrecarga deste tem na saúde mental dos profissionais. **Considerações finais:** A pesquisa evidenciou que o trabalho da enfermagem nas unidades de emergência

pode causar impacto direto na saúde mental dos profissionais enfermeiros. Stress, decisões rápidas, alta performance técnica e procedimental incidem diretamente sobre estes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Enfermagem 2. Saúde Mental 3. Urgência e Emergência 4. Síndrome de Burnout.

INTRODUÇÃO

O trabalho desafiador e complexo da enfermagem se desenrola em um ambiente dinâmico e muitas vezes sob pressão, onde a responsabilidade pela saúde e bem-estar dos pacientes recai sobre esses profissionais. Enfrentando uma variedade de situações clínicas, os enfermeiros devem ser ágeis, resilientes e capazes de tomar decisões rápidas e precisas.

A enfermagem exige habilidades interpessoais excepcionais, e estas, atreladas a sobrecarga de trabalho, equipamentos e suporte organizacional escassos, política frágil de cargos e salários, carga horária elevada, baixa remuneração, duplos vínculos empregatícios, vínculos precários nos contratos de trabalho, responsabilidade elevada, além da convivência diária com o sofrimento e a morte, estão relacionadas a eventos estressantes que podem acarretar sofrimento psíquico e transtornos mentais (Espiridião; Saidel; Rodrigues, 2020).

A priori, é necessário salientar que saúde mental é um conceito que também se refere ao estado de equilíbrio psicológico. Já dizia a Organização Mundial de Saúde (OMS): “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1946). Tal conceito, como visto anteriormente, engloba o bem-estar mental, e com isso a capacidade de lidar com o estresse, manter relacionamentos saudáveis, tomar decisões e enfrentar os desafios da vida de maneira adaptativa. Este conceito abrange não apenas a ausência de transtornos mentais, mas também a promoção de uma mente resiliente e positiva. A saúde mental é influenciada por fatores genéticos, biológicos, psicológicos e ambientais, refletindo a complexidade da interação entre mente e corpo. Priorizar a saúde mental envolve a adoção de práticas que fortaleçam a resiliência emocional, a busca por apoio quando necessário e a compreensão de que o cuidado com a mente é uma parte integral da saúde geral (De Almeida Filho; Coelho; Peres, 1999).

A prestação de cuidados de saúde em ambientes de urgência e emergência é uma tarefa vital e desafiadora que recai sobre os ombros dos profissionais da enfermagem. Estes profissionais desempenham um papel crucial na linha de frente dos serviços de saúde, lidando com uma variedade de situações críticas que demandam habilidades técnicas, emocionais e cognitivas. No entanto, o trabalho em ambientes de urgência e emergência também apresenta uma série de desafios que podem afetar significativamente a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros.

Os transtornos mentais e comportamentais correspondem a 13% de todas as enfermidades e afetam cerca de 700 milhões de pessoas mundialmente (Oliveira *et al.*, 2019). O Transtorno Mental Comum (TMC), também classificado como transtorno mental não psicótico, é designado às pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão (Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008).

Entre alguns dos principais acontecimentos e características ligados ao aumento da prevalência dos transtornos mentais, pode-se destacar as atividades laborais. Vale aduzir também que, o sofrimento psíquico inerente ao trabalho no âmbito hospitalar é relativamente comum e considerando que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a maior parte dos profissionais atuantes em hospital são enfermeiros, é possível presumir que a maior parte dos afetados compõem essa categoria (Pitta, 1991).

Um exemplo desta assertiva pode ser constatado em uma antiga pesquisa sobre o trabalho de enfermeiras, realizada em um hospital de Londres, a respeito dos efeitos do estresse associado à tarefa assistencial (Menzies, 1970, *apud* Nogueira-Martins, 2003).

Nesse estudo, observou-se que havia um alto nível de tensão, angústia e ansiedade entre os enfermeiros, com faltas e abandonos da tarefa, mudanças frequentes de emprego e uma alta frequência de pequenos problemas de saúde que requerem alguns dias de ausência de trabalho. (Nogueira-Martins, 2003, p.1)

A autora da pesquisa refere que a situação de trabalho suscita sentimentos muito fortes e contraditórios nos enfermeiros: piedade, compaixão e amor; culpa e ansiedade; ódio e ressentimento contra os pacientes que fazem emergir esses sentimentos fortes; inveja do cuidado oferecido ao paciente por outra profissional (Nogueira-Martins, 2003). Desta forma, segundo Angelo (1989, *apud* Nogueira-Martins, 2003), “todos esses sentimentos aflorados devido a atividade laboral causam impacto na saúde mental dos profissionais de saúde”.

Diante disso, pesquisas sobre as relações entre o estresse ocupacional, as ambiguidades da profissão, o sofrimento psíquico e a saúde mental dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem têm sido desenvolvidos recentemente, mas ainda não em quantidade equivalente ao estado atual dessa epidemia de sofrimento mental entre os profissionais. Nesse sentido, é relevante destacar que nesta pesquisa o principal profissional a ser estudado é aquele que atua no setor de urgências e emergências.

Essa escolha se deve, sobretudo, pela escassez de estudos sobre os profissionais deste setor e pelo fato desse setor, se comparado a outros no ambiente hospitalar, demonstrar mais probabilidade de desencadear fatores como TMC. Os profissionais que atuam nos setores de urgência e emergência precisam ser capazes de tomar decisões em tempo hábil e distinguir quais as prioridades a serem implementadas, avaliando o paciente de forma eficiente. Além disso, a dinâmica intensa de atendimentos prestados no setor

de urgência e emergência desperta a exigência de que os profissionais sejam objetivos e ágeis, salientando que o paciente, quando em estado grave, pode não suportar a espera por longo tempo aguardando tomadas de decisões ou até falhas de conduta (Menzani; Bianchi, 2009).

Segundo Farias e outros autores (2011, p. 727), “os profissionais da enfermagem que estão lotados nos setores de emergência e urgência são vencedores quando se fala em estresse, pois estão ligados diretamente à doença, à dor e à morte”. Convivendo continuamente com inúmeros sentimentos que os levam ao estresse e desgaste físico e mental, tendo que prestar assistência com qualidade num espaço físico que muitas vezes é desconfortável e frio (Melo, 2013).

Neste setor, assim como citado anteriormente no tocante ao hospital como um todo, também permeiam fatores como relações interpessoais complexas, excesso de trabalho e demais outros fatores que façam com que o emergencista presencie inúmeras situações estressantes que determinam pontos de tensão (Manetti, 2009).

Em virtude da característica do setor de emergência, se faz necessária a execução de tarefas árduas e complexas, assim como a tomada de decisões imediatas. Pacientes que buscam atendimento em serviços de urgência e emergência apresentam uma especificidade clínica única, caracterizada muitas vezes pela gravidade aguda de seus quadros de saúde. Esses indivíduos demandam cuidados imediatos e especializados devido à natureza crítica de suas condições, que podem envolver desde traumas até complicações médicas súbitas. A peculiaridade desses casos requer uma abordagem rápida e precisa por parte dos profissionais de saúde, que devem diagnosticar e intervir de maneira ágil para garantir a estabilização do paciente. A diversidade de sintomas e a imprevisibilidade das emergências demandam uma equipe capacitada, protocolos bem definidos e uma infraestrutura eficiente, a fim de assegurar a melhor resposta possível diante das complexidades inerentes a essa modalidade de atendimento (Salomé; Martins; Espósito, 2009).

Esta pesquisa, além de enquadrar-se na área de enfermagem, também demonstra a relevância das pesquisas pouco discutidas no campo da saúde mental, uma vez que a compreensão aprofundada dos aspectos psicológicos e emocionais dos profissionais no geral é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e políticas de saúde mental mais bem informadas no ambiente hospitalar. Além disso, a busca por abordagens terapêuticas inovadoras e personalizadas é impulsionada por estudos, proporcionando avanços cruciais no tratamento de condições como depressão, ansiedade e transtornos psicóticos até mesmo no ambiente laboral, que pode contribuir nesse sentido ou ao menos amenizar os impactos (Lancetti; Amarante, 2006).

Em suma, investir em pesquisas sobre a saúde mental dos profissionais da saúde auxilia na implementação de políticas para melhorar a qualidade dos serviços prestados das corporativas para com os seus funcionários que atuam no cuidado alheio e também devem ser assistidos por alguém, para que assim haja um avanço na construção de uma abordagem mais holística e inclusiva para a saúde global (Lancetti; Amarante, 2006).

OBJETIVO

Investigar, por meio da revisão bibliográfica, quais impactos o trabalho em unidades de urgência e emergência causam na saúde mental dos profissionais da enfermagem.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada eletronicamente, procurando investigar, por meio da revisão bibliográfica, quais impactos o trabalho em unidades de urgência e emergência causam na saúde mental dos profissionais da enfermagem.

A pesquisa eletrônica se deu no período de fevereiro a abril de 2024.

A pesquisa bibliográfica é especialmente utilizada no meio acadêmico e, tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras relevantes já publicadas, possibilitando ao pesquisador a construção, a compreensão e a análise do tema e do problema da pesquisa científica a ser realizada (Souza; Oliveira; Alves, 2021).

Para a elaboração dessa pesquisa, no primeiro momento identificou-se o tema e selecionou-se a hipótese de pesquisa. Depois, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, como por exemplo o nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, principais resultados e informações importantes dos estudos incluídos e finalmente, fez-se a apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Foram analisados artigos publicados em revistas científicas, utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), como: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), considerando as palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Urgência e Emergência; Síndrome de Burnout, com retorno de 2.555 resultados.

Após análise dos resultados retornados, quanto aos critérios de escolha, consideraram-se as publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos ou teses, em português, publicadas entre 2019 e 2024, ficando 17 estudos para a pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade.

Para complementar as informações, em um segundo momento, fez-se necessário uma pesquisa livre de artigos científicos no *site* de busca *Google*, sítios governamentais, ou Sociedades específicas com os termos “saúde mental enfermagem, saúde mental em urgência e emergência, saúde mental da enfermagem em urgência e emergência”, esta ação permitiu acrescentar 12 estudos. Resultando, portanto, em 29 publicações para a amostra final da pesquisa.

As seguintes etapas foram percorridas para a elaboração desta pesquisa: identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa, estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação e interpretação dos estudos incluídos e apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Elaborou-se a seguinte questão norteadora para a pesquisa: quais os impactos na saúde mental dos profissionais da enfermagem são causados pelo trabalho em unidades de urgência e emergência?

Na expectativa de encontrar respostas, elaborou-se um formulário de coleta de dados que permitiu obter informações como nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo do estudo, principais resultados e informações importantes do estudo.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão da literatura, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo um modo organizado de rever as evidências sobre um tema.

Para eliminar possível viés, todos os autores do presente manuscrito participaram da coleta de dados, buscando um consenso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade da vida clínica de urgência e emergência e tantos outros setores é que os profissionais acordam cedo e dormem tarde para promover os melhores cuidados assistenciais à saúde da população. Em consequência disso, ocorrem inúmeros estragos ocupacionais na vida profissional e social desses trabalhadores (Ribeiro; Vieira; Naka, 2020). A equipe de enfermagem da urgência e emergência vivencia diversas situações estressantes no contexto laboral. Essas situações que podemos admitir ter um caráter contínuo, é um reflexo do cotidiano vivenciado pelos profissionais, tais como: risco iminente de vida, más condições de trabalho, cobranças por resultados, carga horária abusiva e desregulada, má remuneração, sentimentos de culpa e uma exigência física e mental que extrapolam a capacidade do sujeito. A exposição a esse tipo de situação tem impacto na saúde mental dos profissionais, os quais são responsáveis por trabalhar na promoção de saúde da população atendida. Contudo, há uma contradição: cuida-se tanto dos outros e acabam esquecendo de si.

Na enfermagem, em qualquer área de atuação, há risco para o desenvolvimento de estresse ocupacional. Contudo, reconhece-se que nos hospitais, devido às altas cargas de trabalho e às jornadas noturnas, as quais ocasionam cansaço extremo, perda da concentração, queda no desempenho profissional e desgaste físico e emocional, esse problema pode se manifestar de forma mais evidente (Versa *et al.*, 2012). Logo, entende-se que, a questão da saúde mental dos profissionais enfermeiros, alvo deste estudo, é algo que precisa sempre estar em pauta.

Os problemas que se destacam no âmbito social têm a ver com o impasse dos sujeitos em expressarem suas dificuldades subjetivas e profissionais. E tal conduta pode se estender para o ambiente familiar e laboral. Pode-se, ainda, entender que tais adversidades crescem a ponto de o sujeito sentir-se sufocado pela angústia que vivencia no trabalho e procurar um escape ao cometer atos violentos contra si, automutilação e tentativas de encerrar a vida, em alguns casos, como forma de aliviar essa situação que o angustia (Batista; Bianchi, 2006).

A exaustão e o desgaste emocional no exercício da profissão, podem ser manifestados por sensação de falta de energia emocional, já a despersonalização é percebida pelo isolamento e distanciamento dos colegas de trabalho e dos pacientes, assim como, pela ausência de empatia. A baixa autoestima e a incapacidade produtiva podem levar à sensação de diminuição da realização profissional (Rocha *et al.*, 2019). Ao tratar-se da saúde mental fragilizada envolvendo os profissionais da Urgência e Emergência, é necessário ter uma maior atenção em como isso pode impactar nos atendimentos para com os pacientes. É difícil alcançar a virtude de deixar a vida pessoal em casa e não misturar com a vida profissional; porém, ao profissional de saúde é exigido manter a excelência para não atrapalhar as condutas/diagnósticos com os pacientes em atendimento e não ferir o célebre mandato de Hipócrates: *Primum non nocere* - primeiro não cause o dano.

A doença mental resultante de excesso laboral, cognitivo e sobrecarga emocional gerados pela natureza das suas tarefas e condições de execução deve ter um olhar mais direcionado à saúde do trabalhador e os sentimentos nos quais são envolvidos e podem vir a afetar seu trabalho, como o estresse e sintomas depressivos. De acordo com a literatura, as principais causas dos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem são: transtorno mental comum, depressão, ansiedade e síndrome de Burnout (Fernandes *et al.*, 2018)..

O Transtorno Mental Comum, também classificado como transtorno mental não psicótico, é designado às pessoas que sofrem mentalmente e apresentam sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão (Lucchese *et al.*, 2014). É de extrema importância identificar os sinais e sintomas, para ter um diagnóstico rápido e eficaz.

A depressão e a ansiedade, constituem os transtornos com as maiores incidências mundiais devido aos danos funcionais, risco de suicídio e o desenvolvimento de outras comorbidades. A depressão é uma patologia que é caracterizada por mudanças de humor, e as causas diversas, desde fatores genéticos, biológicos ou por eventos vivenciados ou traumáticos que podem causar ou até mesmo desencadear a depressão. O indivíduo que está com depressão, apresenta alguns sintomas, como isolamento, tristeza intensificada, mudanças de humor, alteração no sono, baixa autoestima e perda de vontade em realizar atividades que lhe causam prazer. Quando trazemos esses sintomas para a realidade do profissional atuante em serviços de urgência e emergência, é evidenciado o sentimento

de culpa, a fadiga, pensamentos de morte, olhar pessimista sobre o ambiente de trabalho e sobre a atividade exercida, pensamentos associados ao suicídio e até a tentativa do mesmo (Silva-Júnior; Fischer, 2015).

Os Transtornos de Ansiedade são os mais difíceis de serem diagnosticados e estão cada vez mais comuns em profissionais do setor de Urgência e Emergência. A ansiedade provoca uma sensação difusa e desagradável de apreensão, por vezes acompanhada de sintomas autonômicos como cefaleia, perspiração, palpitações, entre outros. Em nível leve, é um sinal de alerta e capacita a pessoa a tomar medidas para lidar com a ameaça interna ou externa e tem função adaptativa. Cabe pontuar, ainda, que se ampliada, a ansiedade pode afetar o pensamento, a memória e a percepção, produzir confusão mental e alterações sociais, com comprometimento das relações e de desempenho. Existem diversos fatores que podem causar esses transtornos, bem como, ambientes que geram traumas, fatores genéticos ou outras patologias, como a depressão que também pode desencadear transtornos de ansiedade (Silva-Júnior; Fischer, 2015) .

A Síndrome de Burnout (SB) nada mais é que, o desgaste do trabalhador de enfermagem nas unidades de urgência e emergência, sendo amplamente conhecidos, podendo ser evitados com um diagnóstico precoce não somente do trabalhador, mas da organização de saúde para que sejam reestruturadas condições de trabalho, tendo a sensibilidade de modificar situações que favorecem o surgimento da doença (Líbano *et al.*, 2018). Existem inúmeros sinais e sintomas para ter esse diagnóstico, o mais comum deles seria o cansaço mental frequente e a dor de cabeça excessiva.

Contudo, intervenções individuais, organizacionais e combinadas podem ser realizadas visando sua prevenção através da diminuição do estresse ocupacional (Perniciotti *et al.*, 2020). Ainda segundo Perniciotti e outros autores (2020) as consequências da SB culminam na diminuição da qualidade de vida dos profissionais de saúde e da eficácia no trabalho, impactando negativamente o atendimento ao paciente. A ocorrência de erros na prática profissional também causa prejuízos para o próprio profissional, na medida em que se relaciona à perda de confiança, dificuldades para dormir, redução da satisfação no trabalho, aumento dos níveis de estresse ocupacional e danos à imagem profissional (Waterman *et al.*, 2007).

O desânimo, raiva, ansiedade, apatia, despersonalização, inércia e hipersensibilidade podem vir do desgaste físico, emocional e mental gerados pelo trabalho, o que podem resultar na queda de produtividade, desempenho e na satisfação do trabalhador tanto no contexto geral da sua profissão quanto na empresa a qual presta serviço (Rodrigues *et al.*, 2014). Todo investimento que as instituições colocam em seus profissionais, seria mais benéfico para o próprio hospital/clínica; quando o profissional se sente valorizado e entende que a instituição se importa com ele, o mesmo tem um maior prazer de trabalhar e realizar suas atribuições com a maior excelência possível. Isso trará maiores lucros para a empresa, melhor qualidade de vida para os profissionais dos setores de Urgência e Emergência e mais segurança para os pacientes que ali são atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou, a partir da bibliografia selecionada, investigar quais impactos o trabalho em unidades de urgência e emergência causam na saúde mental dos profissionais da enfermagem.

Verificou-se que a complexidade do setor de urgência e emergência, por si só, constitui-se como desafio para o exercício profissional exigindo da enfermagem agilidade na tomada de decisão, acurácia e precisão na aplicação de técnicas e na realização de procedimentos e, sobretudo, fazendo com que estes profissionais ajam em ambiente de contínuo stress físico e mental.

Levantou-se por meio da pesquisa que, definitivamente, o trabalho dos profissionais enfermeiros nos setores de urgência e emergência pode ser fator desencadeador de múltiplos sofrimentos e doenças psíquico-mentais, tais como, Síndrome de Burnout, Depressão, Transtorno de Ansiedade, Transtorno Mental Comum, entre outras.

Entende-se que este estudo, servindo-se do método científico da pesquisa, contribuiu no sentido de, uma vez identificadas as complexidades expostas, fomentar o aprofundamento da investigação iniciada e indicar a necessidade de que se viabilize as melhores práticas profissionais objetivando segurança a todos os envolvidos no processo do cuidar.

Desta forma, finalmente, se quer assegurar aos profissionais condições possíveis para o exercício da profissão de forma segura e saudável gerando melhores resultados para as instituições de saúde, para os pacientes, para a comunidade e, especialmente, aos profissionais da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Karla de Melo; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/QLpvKywXXWWvszYG59nwPGt/>>. Acesso em: 07 mar. 2024.

DE ALMEIDA FILHO, Naomar; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. **Revista USP**. São Paulo, n. 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481/30335>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

ESPIRIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, Jeferson. A saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

FARIAS, Sílvia Maria de Carvalho. *et al.* Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista Escola de Enfermagem**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6XZ3KKK8v4JCqHStVmVCcbz/?format=pdf#:~:text=Finalizando%20o%20estudo%2C%20os%20sintomas,dores%20nas%20pernas%20e%20taquicardia.>> Acesso em: 08 mar. 2024.

FERNANDES M. A.; SOARES L. M. D.; SILVA J. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2018. p. 218-224. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>> Acesso em: 27 mar. 2024.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, A.T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Caderno de Saúde Pública**. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/7dgyFYgCkbXw9BgwY7dY94Nb/?lang=pt>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

LANCETTI, Antônio; AMARANTE, Paulo. Saúde mental e saúde coletiva. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**, v. 2. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006. p. 661-680.

LÍBANO, Leticia Moraes Fernandes. A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem nas Unidades de Urgência e Emergência. In: XV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ, 15., 2018, Guarujá **Tecnologias e Alterações do comportamento Humano no Meio Ambiente**. Guarujá: UNAERP, 2018. p. 1-10. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3289-a-sindrome-de-burnout-em-profissionais-de-enfermagem-nas-unidades-de-urgencia-e-emergencia/file>. Acesso em: 30 mar. 2024.

LUCHESE, Roselma *et al.*. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 200–207, 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/hPYgLCWcbcyrsWt5jhgxT5z/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 abr. 2024.

MANETTI, M. L. **Estudos de aspectos profissionais e psicossociais no trabalho e a depressão em enfermeiros em ambiente hospitalar**. 2009. 234 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-10032010-083634/pt-br.php>>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MELO, Marcio Vieira de. *et al.* Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT**, Pernambuco, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.grupotiradentes.com/facipesaude/article/view/1200>> . Acesso em: 06 mar. 2024.

MENZANI, Grazieli; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46978>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio. Saúde mental dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 1, n. 1, p. 56-68, 2003. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v1n1a07.pdf>>. Acesso em: 06 de mar. 2024.

OLIVEIRA D. M., et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1059195>>. Acesso em: 07 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PERNICIOTTI, Patrícia *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PITTA, Ana. **Hospital, dor e morte como ofício**. 7 ed. São Paulo: HUCITEC, 2016.

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA T. de A.; NAKA K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

ROCHA, Luis Júnior. *et al.* Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v. 17, n.3, p. 300-12. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104213>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

RODRIGUES, Eder Pereira *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 296-301, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/reben/a/8cTX7L9pgrbBS8sdXwcsTLY/>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SALOMÉ, Geraldo Magela; MARTINS, M. F. M. S.; ESPÓSITO, V. H. C. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/reben/a/fzgW39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/144>>. Acesso em 22 fev. 2024.

SILVA-JÚNIOR, João Silvestre; FISCHER, Marina Frida. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2015. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/rbepid/2015.v18n4/735-744>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

VERSA, Gelena Lucinéia Gomes da Silva. *et al.* Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/index>>. Acesso em: 07 mar. 2024.

WATERMAN, A. D., Garbutt, J., Hazel, E., Dunagan, W. C., Levinson, W., Fraser, V. J., & Gallagher, T. H. (2007). O impacto emocional dos erros médicos nos médicos praticantes nos Estados Unidos e no Canadá. **Revista da Comissão Conjunta sobre qualidade e segurança do paciente**, 33(8), 467-476. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s1553-7250\(07\)33050-x](https://doi.org/10.1016/s1553-7250(07)33050-x)> Acesso em: 16 abr. 2024.